



CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DE UNIVERSITÁRIOS RELACIONADOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

JOSÉ MILTON DE SENA FILHO; POLLYANNA ALVES DIAS COSTA; DEJEANE DE
OLIVEIRA SILVA

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis ainda constituem um problema de saúde pública mundial, pois as ocorrências destas infecções são registradas de maneira crescente no decorrer dos anos. No ambiente universitário, as atividades de educação em saúde são indispensáveis, considerando a vulnerabilidade dos jovens universitários às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Objetivos:** Analisar o conhecimento e o comportamento de estudantes universitários quanto às Infecções Sexualmente Transmissíveis e suas estratégias de prevenção. **Metodologia:** A pesquisa teve uma abordagem quanti-qualitativa. Participaram da pesquisa estudantes universitários entre 18 e 60 anos, de uma Universidade Federal do interior da Bahia. Foi aplicado um formulário semiestruturado através da plataforma do *Google Forms*. **Resultados:** Os resultados revelaram que os estudantes universitários, em sua maioria, demonstraram ter um conhecimento satisfatório em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis, porém a maioria deles demonstrou ter comportamentos sexuais de risco. Eles entendem que sexualidade é apenas sexo, a sífilis e a AIDS são as infecções mais conhecidas por eles; há vantagens do serviço de saúde em relação à área sexual e que o método contraceptivo mais conhecido/utilizado é o preservativo masculino, porém existem fatores que podem contribuir para sua baixa adesão. Em relação sobre qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada ao não usar preservativos em relações sexuais, 62 (100%) responderam a AIDS, 61 (98,4%) a Sífilis e 54 (87,1%) a Gonorreia. No que está relacionado ao uso ou não do preservativo e suas justificativas de uso, 26 (47,3%) estudantes responderam que sempre usa nas relações sexuais, 9 (16,4%) responderam que usa para evitar a gravidez, 8 (14,5%) responderam que usa quando transa com algumas pessoas e 6 (10,95%) relataram nunca usar. **Conclusão:** Apesar de conhecerem sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, ainda existem aqueles que associam a transmissão apenas quando há relação com mais de um parceiro sexual. Essa pesquisa permitiu a elaboração de uma cartilha digital para ser divulgada na comunidade acadêmica e planejamento de um projeto de extensão em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis, Prevenção, Estudantes, Universidades, Universitários.